



O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO ENSINO REMOTO

Glória Felícia Boaventura de Oliveira (gloriaoliveira.aluno@unipampa.edu.br)
Jean Rodrigo Thomaz (jeanrthomaz@gmail.com)
Carla Beatriz Spohr (carlaspohr@unipampa.edu.br)

Eixo temático - 1. Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

O programa de residência pedagógica tem como propósito mostrar a nós discentes como agir dentro de uma sala de aula, é um teste de como será em nossa futura profissão, vai além de uma observação, é uma experiência em que devemos planejar e ministrar a aula, e sempre contando com o auxílio da orientadora e do preceptor. Um dos objetivos do Programa Residência Pedagógica é:

Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias (CAPES, 2018, p.1).

Apresento neste trabalho momentos de conhecimentos adquiridos com experiências vividas que pude obter enquanto participo do Programa de Residência Pedagógica. Foram meses marcantes e repletos de surpresas, onde irei aprofundar sobre o ato de elaborar planos de aula, as dificuldades encontradas ao criar planejamentos e as formas de adaptar uma aula ao ensino remoto emergencial devido à pandemia do COVID-19, que impossibilitou o contato presencial, exigindo uma grande diligência em relação a escola e aos alunos.

Para o desenvolvimento das atividades não presenciais, o Conselho Nacional da Educação, que é um órgão colegiado ligado ao Ministério da Educação (MEC), orientou os sistemas de ensino, através do Parecer CNE/CP Nº: 5/2020, que tem como assunto a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19, o seguinte:

Neste período de afastamento presencial, recomenda-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazer um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares (BRASIL, 2020c, p. 9).

Sustento minhas ideias aliando a pensamentos de figuras relevantes no meio da licenciatura, com fundamentação teórica desses autores que dão a devida importância ao ensino, lutando por uma educação para todos, como Paulo Reglus

Neves Freire que é o patrono da educação brasileira e José Carlos Libâneo que tem grande importância ao auxiliar nos pensamentos críticos.

Ensinar durante a pandemia não é uma ação tão simples, é um desafio que está sendo superado conforme o passar do tempo, buscando o melhor para quem irá aprender, por isso foi preciso repensar a forma com que o professor se relaciona com os alunos, através do ensino, planejamento e avaliações. De acordo com essa situação, Freire (2003, p. 35) diz que é preciso ter “[...] disponibilidade ao risco, a aceitação do novo e a utilização de um critério para a recusa do velho.”

É através dessas circunstâncias que futuros e atuais professores estão inovando e descobrindo meios que ajudem a obter um trabalho bem-feito e reinventando na hora de unir com excelência a teoria com a prática.

Os professores precisam dominar, com segurança, esses meios auxiliares de ensino, conhecendo-os e aprendendo a utilizá-los. O momento didático mais adequado de utilizá-los vai depender do trabalho docente prático, no qual se adquire o efeito traquejo na manipulação do material didático. (LIBÂNEO, 1994, p. 173).

Sendo assim consigo ter a certeza de que tudo o que foi feito não é em vão, e que estamos sempre em constante aprendizado, superando os diferentes obstáculos que a vida nos apresenta, buscando o melhor para o âmbito educacional.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades que desenvolvo no Programa de Residência Pedagógica tiveram início no primeiro semestre do ano letivo de 2020 na Universidade Federal do Pampa, no qual o núcleo de física e química é vinculado ao curso de Ciências da Natureza do campus Uruguaiana. O primeiro módulo contou com a participação dos residentes em três escolas, desenvolvendo atividades de regência, planejamento de aulas e programas de rádios, além das ações e dinâmicas realizadas com o núcleo durante reuniões síncronas e momentos assíncronos para estudos de fundamentação teórica.

Essas práticas totalizaram 138 horas de inúmeras vivências e experiências que se tornaram marcantes, como o ato de planejar e compreender o conceito da transposição didática, execuções sobre as quais problematizo um pouco.

Estamos passando por um momento no qual nada é tão simples. A escola Dom Fernando Mendes Tarrago, escola campo onde realizei minhas atividades enquanto residente do Programa, adotou as medidas orientadas pela mantenedora Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana, que permitiu que as aulas se mantivessem durante a pandemia, fazendo com que o professor montasse seu plano de aula, enviasse para apreciação da equipe diretiva, e, logo após, encaminhasse as atividades para o aluno através de uma rede social eletrônica de trocas de mensagens, o *WhatsApp*.

Para BEHAR (2020), o ensino remoto refere-se devido à distância geográfica entre docentes e discentes, sendo assim, neste novo ensino é possível evitar a propagação do vírus já que não haverá aproximação entre aluno e professor no ambiente escolar.

De fato, não estávamos preparados para ter que dar aulas virtuais e planejar sem conhecer os alunos, saber quem faz as atividades, quais características representam os estudantes, são ações que dificultaram bastante o planejamento das

atividades que deveriam ser propostas, pois sabemos que apenas o planejamento não garante um bom desempenho para os educandos, e por isso deveríamos usar dos nossos conhecimentos didáticos para que, conforme o decorrer das aulas, a prática estivesse sendo executada de maneira específica e abrangente.

É bem complicado saber que no momento que era para ser o primeiro contato entre o aluno da universidade com os alunos da escola, não existiria, já que foi adotado o ensino remoto que pressupõe o distanciamento físico entre professor e aluno. Pensando nisso, de imediato corremos atrás de conteúdos que pudessem ser abordados de forma acessível, levando em conta que os alunos não têm o contato presencial com os residentes e que dúvidas teriam que ser sanadas via *WhatsApp*.

Em um tempo muito curto foram planejadas quatro atividades pedagógicas, pois havia uma expectativa e empolgação de “fazer aula” e poder saber quem eram nossos alunos, neste momento não houve empecilhos que não nos deixassem à vontade. Por isso trouxemos temas transversais de fácil entendimento e com algumas propostas nos finais das aulas que fossem menos desgastantes, para que após cansar respondendo perguntas os alunos pudessem relaxar um pouco.

Foram elaborados planos de aulas com os temas: água, alimentação saudável, biodiversidade e tipos de solo. Ao escolher esses temas pensamos muito em atividades práticas, mas seria impossível exigir que todos fizessem pelo fato de estarem em casa. Por isso, nos planejamentos colocamos como principal objetivo estimular a leitura e interpretação de texto, cabendo a nós residentes preparar textos seguidos de perguntas.

Se nossas escolas, desde a mais tenra idade de seus alunos se entregassem ao trabalho de estimular neles o gosto da leitura e o da escrita, gosto que continuasse a ser estimulado durante todo o tempo de sua escolaridade, haveria possivelmente um número bastante menor de pós-graduandos falando de sua insegurança ou de sua incapacidade de escrever. (FREIRE, 1997, p. 25).

Uma outra forma de aprimorar as aulas e compartilhar novos conteúdos com os alunos foi a ideia de fazer programas de rádio, onde os residentes trariam temas importantes com informações que talvez não fossem do conhecimento dos alunos. Planejar os programas que iriam ser transmitidos na rádio não foi uma tarefa tão difícil, pois precisávamos pesquisar sobre o tema que seria abordado e isso são atividades comuns no meio acadêmico.

Nos planejamentos dos roteiros foi possível ter um maior aprofundamento nos textos, pois eles não seriam lidos pelos alunos, e sim escutados, o que se tornaria menos cansativo, apesar de sabermos que a leitura é fundamental para compreender o que acontece na vida ao ampliar os conhecimentos e entendimentos. Freire (1986, p. 22), diz que “(...) a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.”

Sendo assim, a programação da rádio foi gravada em grupo, onde os componentes dialogavam entre si durante a gravação, dando ênfase em partes importantes, possibilitando um maior domínio dos conteúdos por parte dos ouvintes.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

O planejamento é um artefato de trabalho que serve de auxílio ao professor para aprimorar o seu trabalho, visando melhorar o aprendizado dos estudantes.

O planejamento é um pressuposto essencial para assegurar não somente o alcance dos objetivos da prática docente, mas também para definir a competência do professor na sua trajetória profissional, com base nos aspectos didáticos de sua disciplina. (MANATA, 2004, p.7)

Ao planejar é imprescindível que a dinâmica e didática estejam aliadas a fim de que o professor não seja apenas um reproduzidor e o aprendiz saia da aula compreendendo o objeto de estudo, o que se tornou desafiador, pois os planos teriam que ser feitos de acordo com o que estaria ao alcance dos alunos, e infelizmente não tive o conhecimento dos recursos que os alunos teriam à disposição e não poderia exigir muito deles devido ao ensino implementado. Sobre isso, Libâneo (2017) diz que:

O ensino consiste no planejamento, organização, direção e avaliação da atividade didática, concretizando as tarefas da instrução; o ensino inclui tanto o trabalho do professor (magistério) como a direção da atividade de estudo dos alunos. Tanto a instrução como o ensino se modificam em decorrência da sua necessária ligação com o desenvolvimento da sociedade e com as condições reais em que ocorre o trabalho docente. Nessa ligação é que a Didática se fundamenta para formular diretrizes orientadoras do processo de ensino (LIBÂNEO, 2017, p.53).

Talvez o que tornou difícil o planejamento, tanto das aulas on-line quanto dos programas de rádio, foi a necessidade de escrever planos e roteiros com linguagem informal e de fácil entendimento, porque estamos acostumados a apresentar trabalhos com linguagem formal no meio acadêmico. Foi durante a elaboração de conteúdos que seriam transmitidos que pude ter um exemplo concreto do que realmente se trata a transposição didática.

Somos nós, futuros e atuais professores, que temos que saber tratar de maneira especial o conhecimento, convertendo em algo significativo e compreensível. Segundo Chevallard (1991, p.39), a Transposição Didática é:

Um conteúdo de saber que tenha sido definido como saber a ensinar, sofre, a partir de então, um conjunto de transformações adaptativas que irão torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino. O 'trabalho' que faz de um objeto de saber a ensinar, um objeto de ensino, é chamado de transposição didática.

Entender que os estudantes da escola não têm o mesmo vocabulário e entendimento de estudantes universitários foi bem relevante para que eu pudesse construir e ajustar as atividades propostas, já que é necessário diferenciar as condições de como se ensina e como se aprende. Foi uma experiência que eu precisava ter vivenciado, para que em próximas turmas não se repita e a elaboração das aulas estejam adaptadas e acessíveis para todos e que aguça a vontade de ter o contato contínuo com os alunos, compreendendo todas as suas necessidades.

Pode-se dizer que o motor que anima e dá sentido tanto na pedagogia, como nas demais licenciaturas, em busca da relação contínua possível e necessária entre os estudantes teoria e a prática cotidiana, o residente deverá relacionar-se adequadamente com a escola e /ou outra instituição educacional, buscando compreendê-las em suas relações internas, reconhecendo-a em seu contexto específico. Importa analisar o que acontece, como, por que, onde, com quem e quando acontecem em determinadas situações buscando um novo sentido diante do que está sendo observado e apreendido no processo de junto à realidade observada. (CALDERANO, 2012, p. 251)

Escrever e planejar roteiros instigou a nós residentes a uma nova perspectiva de como ficar informado sobre temas relevantes, afinal, estamos acostumados apenas com as redes sociais que são usadas como distração e diversão, e usar uma rede de mensagens para receber atividades e a rádio para escutar sobre temas sobre os quais

não se tem muito conhecimento, permitiu que entendêssemos que nem todos tem acesso a todas as plataformas disponíveis, mas que nem por isso deixam de estar informados e tendo domínio sobre os mais diversos temas.

[...] O novo professor precisaria, no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com mídias e multimídias. (LIBÂNEO, 2002, p.28).

Creio que as atividades foram bem compreendidas, apesar de não termos o retorno dos alunos e comunidade em geral que imaginávamos ter, mas de certa forma é compreensível tendo em vista que não está sendo fácil para ninguém lidar com esse “novo tempo”. Acredito que essa quietude possa ter sido em virtude da vergonha de se manifestar, ou até mesmo de não existir dúvidas, pois tanto as aulas quanto os programas de rádios foram bem planejados e explicados de forma clara.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indubitável que esses seis meses de experiências como residente serão importantes para os próximos que virão, pois foi neste período que iniciamos as nossas atividades e competências como professores, investigamos e refletimos sobre a prática docente e analisamos as dificuldades que o ensino vem sofrendo diante da educação brasileira.

Foi uma experiência incalculável na minha formação inicial, mas o que engrandece esse trabalho é saber da conquista que é ter essa oportunidade e poder ensinar, aprendendo com os alunos e descobrindo a realidade dessa profissão, que apesar de ter sido executada de forma on-line, trouxe segurança para o dia que for necessário ter aula presencial, com uma visão aperfeiçoada e adaptada para os planejamentos.

Portanto, acredito que a residência pedagógica é um grande passo em nossas vidas e que, além de trazer benefícios aos discentes, possibilita a inserção do conhecimento científico no ambiente escolar, sou feliz em fazer parte deste programa.

5. REFERÊNCIAS

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/>. Acesso em 03 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: https://uab.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria_n_38-Institui_RP.pdf. Acesso em: 03 mar. 2021.

CALDERANO, Maria da Assunção. **Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições**. Juiz de Fora: UFJF, 2012.

CHEVALLARD, Yves. **La Transposition Didactique**. Grenoble: La Pensée sauvage, 1991.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 15ª ed. – São Paulo: Cortez, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Olho D'Água, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Os métodos de ensino.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.

MANATA, Dora Vianna. **Planejamento do cotidiano da escola, questão de didática:** "Tenho tudo planejado na cabeça". In: Revista AEC, Ano 33, nº 132 jul/set 2004, Brasília – DF.

Ministério da Educação. Parecer CNE/CP Nº: 5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 03 de março de 2021.